

O CONSUMO DA PORNOGRAFIA E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

PAULO. Y. F.¹, FERREIRA, G. M. M.²

PALAVRAS CHAVES: PORNOGRAFIA; PATOLOGIA; VÍCIO

1. INTRODUÇÃO

Advinda do vocabulário grego, porné poderia ser traduzido como “prostituta”, e graphô a “escrita”, portanto, a junção dos dois termos vêm introduzir o tema que será desenvolvido neste trabalho. Considerada como “todo conteúdo visual que ponha em evidência os órgãos sexuais e interações sexuais, sejam elas pelo sexo oral, anal ou vaginal” (PINTO, 2016, p. 3), a pornografia, antes mesmo de tomar posse dessa nomenclatura, era divulgada como contos, gravuras e pinturas relacionadas à prostituição. O vocábulo foi utilizado da forma atual em que se redige inicialmente na França, no segundo século (GRILLO, 2019).

Segundo a American Psychological Association (2017), uma pesquisa realizada com estudantes universitários em Washington expôs um fato preocupante: a média de primeira exposição à pornografia em meninos ocorreu aos 13 anos. Em um passado não tão distante o acesso a esse tipo de conteúdo era muito mais complexo (por meio de revistas, por exemplo, que eram pagas e precisavam ser compradas de forma presencial).

Sendo um artifício sexual com um passado tão extenso, seu desenvolvimento ocorreu de forma exponencial através do uso da internet como ferramenta de acesso à conteúdos pornográficos, que pode ser interpretado de diversas formas, desde liberdade sexual e expressão da sexualidade, até exploração e violência de gênero (Messias, 2024). O cerne da questão é até que ponto a exposição a esse tipo de mídias pode impactar no psicológico do usuário e como isso pode influenciar nas relações sociais do indivíduo.

2. OBJETIVO

Este trabalho busca compreender, a partir de pesquisa bibliográfica, os impactos psicossociais do vício em pornografia e como ele pode afetar as relações (íntimas ou não) dos consumidores.

¹ Yasmim Fernanda de Paulo. Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana. FAP. Apucarana-PR. 2025.

² Giovana Maria Mourinho Ferreira. Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana. FAP. Apucarana-PR. 2025.

3. MÉTODO

Este trabalho foi produzido através de pesquisa bibliográfica utilizando de artigos encontrados nas plataformas SciElo, PePsic e Google Acadêmico, além de alguns sites e fóruns online. Para filtragem de conteúdo foram empregados os seguintes descritores: “pornografia”, “patologia”, “impactos sociais da pornografia”, “limites da sexualidade” e “vício em pornografia”. A pesquisa se limitou a publicações a partir de 2009 até 2025.

4. DESENVOLVIMENTO

Segundo relatório da Transparency Market Research (2025), o mercado global de entretenimento adulto movimentou aproximadamente US\$ 287,8 bilhões em 2023, com projeções de alcançar US\$ 706,2 bilhões até 2034. Amaral (2022) afirma sobre a pornografia:

Trata-se de um mercado bem estruturado, organizado, que movimenta bilhões de dólares, euros e reais. Em se tratando de um conceito mercadológico, para além da afirmativa popular de que “sexo vende”, o fetiche emerge como um dos principais responsáveis pelas milhares de vendas de produções e filmes. Atendendo ao que o cliente/espectador/consumidor deseja, a indústria pornográfica se reinventa de diversas formas que contribuem para sua perpetuação, aumentando sua rede de usuários e fidelizando seus clientes. (Amaral, F, 2022, p. 58)

Sendo um mercado bilionário, é previsível que haja constante aprimoramento para manter os usuários interessados, o que exige algumas pesquisas sobre o funcionamento do cérebro humano e como torná-lo cada vez mais dependente da pornografia, esse estudo se faz necessário por um fenômeno chamado de dessensibilização, que se resume a uma modulação neural que faz com que um conteúdo repetido não traga tanta excitação quanto antes. Os estudos acerca dos efeitos da mídia pornográfica no cérebro do telespectador indicaram que as ativações neurais acionadas durante os filmes adultos funcionam de forma semelhante às dos uso de drogas, a partir de uma liberação exacerbada de dopamina, porém, não é apenas o sentimento de prazer, como afirma Weinschenk (2009):

Em vez de a dopamina nos fazer sentir prazer, as pesquisas mais recentes mostram que a dopamina causa o comportamento de busca. A dopamina nos faz querer, desejar, procurar e pesquisar. Ela aumenta nosso nível geral de excitação e nosso comportamento direcionado a objetivos. [...] é o sistema opióide que nos faz sentir prazer. [...] (mas) o sistema de dopamina é mais

forte que o sistema de opióides. Buscamos mais do que nos satisfazemos. (Weinschenk, S, 2009)

Em relatório do site SEMRUSH, que ranqueia os sites mais acessados, apenas no mês de Agosto de 2025, somando as quatro plataformas de conteúdo adulto mais acessadas, houve mais de 750 milhões de acessos. Considerando um público tão extenso e assíduo, as produtoras buscam fornecer um leque cada vez maior de vídeos, observando os interesses dos usuários e modulando suas produções para serem cada vez mais sedutoras.

Essa busca incessante traz à tona um questionamento difícil de ser respondido: qual o limite entre entretenimento e patologia? De acordo com o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), um comportamento é considerado patológico quando promove graves prejuízos ou sofrimento para o indivíduo ou para a sociedade. A SaferNet, ONG que trabalha promovendo os Direitos Humanos na internet e responsável por muitas denúncias de crimes cibernéticos, publicou um relatório em 2024 que afirma que mais de 1 milhão de usuários do aplicativo de conversas Telegram participa de grupos com disseminação de material de pornografia infantil, ou seja, existe um impacto criminoso nesse meio.

O conteúdo de sites pornô vão de *softcore*, termo utilizado para referir ao sexo em sua exibição mais comum, e *hardcore*, que contempla produções mais polêmicas, onde se enquadram vídeos com temas como violência, pedofilia, incesto, entre outros. Díaz-Benitez afirma, sobre os conteúdos de caráter extremo:

Contudo, por se tratar de erotismos com características extremas do uso da força, são boas para pensar os limites da sexualidade, entendidos como “a zona fronteira onde habitam norma e transgressão, consentimento e abuso, prazer e dor” (DÍAZ-BENÍTEZ 2015, p.2 APUD Gregori 2010, p.3).

O pesquisador Gary Wilson, criador do site “*Your Brain on Porn*”, publicou alguns compilados de estudos em seu site, destinado a informar sobre os malefícios do uso da pornografia e formas de se “livrar” do vício. Nesse site existe um fórum onde os acessantes podem compartilhar seus relatos e dificuldades no percurso. Alguns comentários chamam atenção pela clareza de detalhes que trazem ao seu sofrimento:

Quando você assiste pornografia, tudo perde a inocência, tudo se reduz à hipersexualização, e isso abre caminho para um vazio infinito de devassidão e miséria. Todos aqueles desenhos animados que você amava na infância e dos quais tirava valor e significado agora são consumidos como combustível para sua excitação vazia. Toda mulher que você encontra ou cruza na rua é uma possível prostituta. Até mesmo seus entes queridos podem ser reduzidos a nada mais do que objetos sexuais alimentados por um tabu proibido. Não consigo nem olhar para os pés de alguém agora sem sentir uma

sensação de nojo, autoperseguição e uma paranoia paralisante de que posso, de alguma forma, ser excitado por essa pessoa, de que posso estar tão perdido que tenha caído nesse vazio de devassidão total. (usuário anônimo)

Em revisão bibliográfica de Park *et al.*, 2016, os autores trazem relatos de usuários que relataram disfunção erétil, anorgasmia e falta de interesse em relações sexuais sem aparentes causas orgânicas, para identificarem o que causava essas disfunções, os médicos solicitaram que interrompessem o uso da pornografia por alguns meses, e surpreendentemente, a maioria dos pacientes deixou de apresentar os sintomas. Uma pesquisa atual, realizada por Neto e Silva (2025), também demonstrou resultados semelhantes:

Com base nas respostas obtidas na pesquisa realizada com 32 participantes, observou-se que 71,9% relataram ter percebido impactos negativos decorrentes do consumo de pornografia em suas vidas. Os principais efeitos mencionados incluíram sensação de dependência ou vício (53,1%), preocupação excessiva com o desempenho sexual (37,5%), problemas com ejaculação retardada (37,5%), expectativas irreais sobre o sexo (31,3%) e dificuldade em estabelecer intimidade emocional com o parceiro (9,4%). (Neto e Silva, 2025, p. 20)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto é possível perceber que o uso excessivo da pornografia traz impactos negativos na vida do usuário, por ora, é provado que pode prejudicar principalmente na vida sexual, mas também pode causar isolamento, depressão, ansiedade, baixa auto estima e outras condições psicológicas. Apesar de não haver estudos o bastante para fazer uma relação convincente sobre o uso dessas mídias e questões como violência física e sexual, machismo, pedofília e outras parafilias, é suficientemente preocupante a normalização desses temas nos vídeos. Como afirmam os usuários, o vício na pornografia, assim como nas drogas, exige cada vez mais estímulos (dessensibilização), por isso os conteúdos se tornam gradualmente alarmantes por envolverem simulações de crimes.

Tendo em vista o quão recente é o fenômeno pornô com o acesso ilimitado como é hoje, é justificável a pouca existência de estudos que compreendam os impactos que ele pode causar, mas quando pensamos que grande parte -se não a maioria- dos jovens iniciam sua vida sexual com a pornografia extremamente cedo, e adentram em um labirinto de conteúdos cada vez mais perturbadores, até quando essa dessensibilização vai ser satisfeita apenas de forma online?

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Fernanda Melo Ferreira. **Do imaginário ao real: a pornografia como dispositivo de naturalização dos crimes de pedofilia e abuso sexual infantojuvenil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Pornography use linked to sexual behaviors in adolescents and young adults**. Washington, DC: APA, 2017.
- DÍAZ-BENÍTEZ, M. **O ESPETÁCULO DA HUMILHAÇÃO, FISSURAS E LIMITES DA SEXUALIDADE**. Maná, v. 21, 2015.
- GRILLO, J. **O surgimento do termo pornografia na história da arte na antiga no século XXI**. Arte e Projeto Gráfico, 2019.
- MESSIAS, Carolina Carrolo. **A pornografia como tecnologia de gênero: as problemáticas de uma sexualidade feminina pautada pelo olhar masculino**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - (UNESP), Campus de Araraquara, 2024.
- NETTO, A. B. F.; SILVA, R. P. da. **A INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE CONTEÚDOS PORNOGRÁFICOS ENTRE JOVENS DE 18 À 28 ANOS**. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 18, n. 4, p. e8395, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n4-164.
- PARK, Brian Y.; WILSON, Gary; BERGER, Jonathan; CHRISTMAN, Matthew; REINA, Bryn; BISHOP, Frank; KLAM, Warren P.; DOAN, Andrew P. **Is Internet Pornography Causing Sexual Dysfunctions? A Review with Clinical Reports**. Behavioral Sciences, v. 6, n. 3, p. 17, 2016. DOI: 10.3390/bs6030017.
- PINTO, Amanda Duarte Vaz. **Pornografia: herança e perpetuação do patriarcado brasileiro**. 16f Artigo (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação da Saúde. Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2016.
- Relatório de acessos em sites adultos no Brasil no mês de agosto de 2025. Disponível em: <https://pt.semrush.com/trending-websites/br/adult>
- SaferNet Brasil. **On their own words: discover how Telegram has been used in Brazil as a marketplace for sexual abuse offenders**. Documento técnico, 2024.
- TRANSPARENCY MARKET RESEARCH. **Adult Entertainment Market Revenue Surge and Digital Innovation Lead 8.6% CAGR Growth by 2034**. GlobeNewswire, 7 jan. 2025.
- WEINSCHENK, Susan. **100 things every designer needs to know about people**. Berkeley: New Riders, 2011.
- Your Brain On Porn – Porn Then and Now: Welcome to Brain Training, 2011. Disponível em: <https://www.yourbrainonporn.com/pt/ybop-articles-on-porn-addiction-porn-induced-problems/whats-driving-your-addiction/porn-then-and-now-welcome-to-brain-training-2011/>